

## **PREGUNTÁNDONOS SOBRE *SENTIPENSAR***

M. Cândida Moraes y Saturnino de la Torre

1. ¿Cuáles son las bases teóricas y fuentes principales del Sentipensar?
2. ¿Por qué educar para sentipensar?
3. ¿Cuáles son las implicaciones didácticas del Sentipensar?
4. ¿Técnicas o estrategias para sentipensar
5. ¿Cuál es la importancia y alcance del concepto sentipensar en Educación?
6. ¿Qué relación guarda el concepto de sentipensar con la teoría de la complejidad?
7. ¿Cómo llevarlo a la práctica en el aula en los diferentes niveles educativos?
8. Relaciones de Sentipensar con los principios de UNESCO
9. ¿Qué relación guarda sentipensar con Educar para la vida?

---

### **1. ¿Cuáles son las bases teóricas y fuentes principales del Sentipensar?**

A base epistemológica do sentipensar encontra-se nas implicações da física, da filosofia da ciência, da biologia, da psicologia, da neurociência e da complexidade. Essas teorias nos esclarecem que o sentir e o pensar envolvem tudo aquilo que constitui a dinâmica da vida, já que toda estrutura do indivíduo participa do processo de cognição. Assim, processos cognitivos e emocionais são processos vitais, onde vida e cognição não estão separadas (Maturana e Varela).

Para estas teorias, sentimento, emoção, intuição e ação são processos integrados em nossa corporeidade e desempenham papéis importantes nos processos de auto-organização de cada sujeito. Mente e corpo, pensamento e ação estão nutridos por sentimentos e impulsos emotivos, já que subjacente a toda ação daquele que pensa e conhece, existe sempre uma emoção.

A Neurociência nos ensina que dentro do cérebro também se encontra um cérebro emocional que possui uma arquitetura distinta, com propriedades bioquímicas diferentes das do neocórtex que é a sede da linguagem e do pensamento. O cérebro emocional controla tudo o que rege o bem-estar psicológico e uma grande parte da fisiologia corporal, tais como o funcionamento do coração, a pressão arterial, os sistemas hormonal, digestivo e imunológico, segundo Servan-Schreiber. As desordens emocionais são consequências das disfunções do cérebro emocional, cuja origem está nas experiências dolorosas vividas no passado, muitas vezes não relacionada com o presente, mas que estão impressas no cérebro emocional.

Esta ciência também nos ensina que o cérebro emocional possui mecanismos de autocura. Trata-se de capacidades inatas que recuperam o equilíbrio e o bem estar assim, como acontece com as feridas ou com a eliminação de infecções. Assim, podemos concluir, a partir de Servan-Schreiber, que o cérebro emocional possui natureza autopoietica. E para ele, os métodos de cura passam pelo corpo e se aproveitam desses mecanismos. Portanto, os métodos de cura, passando pelo corpo, influenciam diretamente o cérebro emocional, em vez de somente se utilizar os mecanismos da linguagem e da razão.

Segundo as teorias psicosociais, somos também influenciados por tudo aquilo que nos rodeia, pelas circunstâncias que nos envolvem, pelos ambientes e climas. Tudo isto cria um âmbito experiencial que influencia o fluir das emoções e dos pensamentos, com reflexos na qualidade de nossas ações e reflexões.

Em relação à base didática e pedagógica, o *sentipensar* é consequência de uma “imersão contextual” que acontece no “aprender fazendo”. Assim, climas, ambientes e contextos de aprendizagem são nutrientes do processo de formação. Através deles são criadas as circunstâncias que favorecem os processos de *sentipensar*. Circunstâncias são campos vibracionais presentes a cada momento de aprendizagem e, como tal, é único e peculiar, não se repetem. Cada experiência é única e cada momento também. Daí a importância dos educadores tomarem consciência a respeito da relevância dos momentos, das experiências e do clima em sala de aula, já que o sentir e o pensar têm também uma inscrição corporal que é sempre específica, complexa, datada, apoiada numa interação sensorial que ativa pensamentos, sentimentos, sensações e emoções que se apresentam. Aprender não envolve apenas operação mental. É todo um processo de ativação de pensamento, raciocínio, tendo por base as emoções e os sentimentos vividos em nossa corporeidade.

Tudo isto fundamenta o uso de imagens, músicas, filmes, relatos, metáforas, etc, como indutores de emoções e pensamentos que potencializam certos tipos de ações e reflexões.

Outro aspecto importante a ser observado é que *tudo que forma, transforma*, já que os processos de aprendizagem implicam processos de auto-organização que acontecem a partir de uma cooperação global envolvendo as várias dimensões humanas. Portanto, é preciso ver que formação pressupõe transformação e mudança.

Assim, educar para sentipensar implica o desenvolvimento de estratégias orientadas para a mudança e melhoria da qualidade da educação.

## 2. ¿Por qué educar para sentipensar?

Porque estamos vivendo um período muito difícil da história da humanidade, onde predomina a violência, a destruição, o desinteresse, a falta de cuidado, a desvalorização da vida. Ao mesmo tempo, em relação à escola, é um período de desencanto, de desmotivação, de desinteresse do professorado e dos alunos e de baixa qualidade do ensino. Atualmente, existe uma desconexão total entre processos de ensino e de aprendizagem, um distanciamento entre a cultura da escola, a cultura acadêmica e os interesses, atividades e processo evolutivos da vida cotidiana, um total descuido dos elementos emocionais nos ambientes de aprendizagem e uma violência generalizada dentro da própria escola.

Hoje, mata-se um professor por causa de uma nota baixa em matemática, mata-se um colega porque roubou a namorada, mata-se o traficante que vende troca na porta da escola, o que faz com que a vida está a cada dia menos valorizada. Em termos de humanidade, separar razão e emoção fez com que nos perdêssemos no meio do caminho, ao perdermos a sensibilidade. O mundo, hoje, está cheio de violência, terrorismo, de graves problemas ecológicos e sendo movido pela ganância, pelo

desejo, pelo dinheiro, pela ausência de ética, pelo desamor em relação a tudo e a todos.

Assim, educar para sentipensar é educar para se reestabelecer a aliança perdida entre pensamento, sentimento e ação, para a busca da inteireza humana. É educar no caminho do amor e da solidariedade, educando não somente para o desenvolvimento das inteligências, mas também para a escuta do sentimento e a abertura do coração. É educar para a evolução do pensamento, da consciência e do espírito. É educar para resgatar a plenitude humana, resgatar a nossa sensibilidade perdida e fazer justiça ao todo que somos nós.

### **3. ¿Cuáles son las implicaciones didácticas del Sentipensar?**

É importante o uso de estratégias que potencializem determinados processos de reflexão e de ação. Daí a importância de se usar imagens, filmes, músicas, desafios, ambientes harmoniosos, experiências interessantes, como indutores de estados emocionais que favorecem certos tipos de reflexões e pensamentos.

Pretende-se, assim, o desenvolvimento de uma didática que ensine o aluno a dialogar com o conhecimento enquanto dialoga consigo mesmo, com o outro e com a sua realidade em processo constante de transformação. Uma didática que ensine a pensar o individual e o coletivo dialeticamente, voltada para a co-criação de significados entre os diferentes interlocutores e que facilite a aprendizagem a partir dos erros, das falhas, dos problemas, das carências e do papel do acaso em nossas vidas. Uma didática que faça com que o aprendiz seja capaz de reconhecer o positivo em qualquer situação negativa ou adversa.

Portanto, recomenda-se a utilização de estratégias didáticas de caráter analógico, inovador e multisensorial, bem como ambientes de aprendizagem virtuais ou presenciais desafiadores, de caráter inovador. Estratégias didáticas que utilizem diferentes tipos de linguagens, que estimulem vivências, curiosidades, que promovam iniciativas, que resgatem histórias de vidas e relatos de experiências. Recomendam-se estratégias inovadoras e criativas, implicativas e colaborativas, construtivistas, flexíveis e adaptáveis aos diferentes contextos e que possibilitem novas emergências e transcendências.

### **4. ¿Técnicas o estrategias para sentipensar? Dónde y cuándo usarlas?.**

Si entendemos la técnica como un procedimiento específico, de pasos secuenciados, que busca la eficacia en la acción, nos situamos en un enfoque analítico y conductual. En tal sentido no sería el término más apropiado para referirnos al sentipensar que encuentra su justificación y razón de ser en el paradigma ecosistémico y pensamiento complejo. Evitaremos hablar de técnicas para estimular los procesos de sentipensar, excepto que se trata de contextos y acciones muy específicas como la utilización de frases o textos para la reflexión. Aún así, preferimos referirnos a estrategias.

La estrategia es el procedimiento o conjunto de procedimientos adaptativos encaminados a la consecución de unas determinadas metas. En tal sentido, las estrategias son mucho más adaptables a las circunstancias que concurren en todo proceso complejo como es el de enseñar-aprender o sentipensar. Son procedimientos abiertos, adaptables a cada situación, interactivos, relacionando la meta con la acción. Los componentes subyacentes

en una estrategia son: finalidad o meta, adaptabilidad, sujetos o agentes implicados, recursos disponibles, aspectos organizativos, aspectos procesuales, ajuste entre la acción y la meta, resultados. En tal sentido, la estrategia responde más adecuadamente al enfoque de la complejidad que fundamenta los procesos de sentipensar. En cualquier situación didáctica el docente o formador puede generar recursos y estrategias propias para conseguir que alumnos, asistentes o lectores puedan sentirse implicados y partícipes del acto comunicativo.

La finalidad de utilizar dichas estrategias al inicio de una clase, conferencia o escrito es impactar, generar complicidad e implicación de los asistentes o lectores. Ese inicio resulta fundamental por cuanto permite conectar, sintonizar el mundo emocional o vibracional de los participantes. Las palabras, a decir de Zukav, y para nosotros también las imágenes, músicas, relatos, humor, escenificaciones..., cuando van cargadas de energía cautivan y conectan emoción y pensamiento. Son situaciones cargadas de esa energía que encontramos en los procesos de sentipensar.

La utilización de estrategias para sentipensar no sólo ocurre en situaciones de aula, sino que puede tener lugar al inicio de una conferencia, seminario, curso, taller o escrito. Los trabajos de Torre (2000, 2003) y Moraes y Torre (2002, 2004), ilustran de qué modo pueden aplicarse algunas estrategias en escritos de contenido científico y académico. Estrategias como relatos, fábulas, imágenes, films, música, humor, poemas, juegos, ritmos respiratorios, escenificaciones,... pueden ser utilizadas en diferentes contextos.

## **5 ¿Cuál es la importancia y alcance del concepto sentipensar en Educación?**

La importancia de este neologismo en educación se justifica, entre otros motivos, por la visión integradora que él otorga a los procesos formativos, por el carácter mediador del docente, por ser una proyección de las teorías de la complejidad, por proporcionar nuevos principios a las políticas de reformas educativas, por expresar la necesidad de incorporar la vertiente emocional en los procesos educativos. Comentamos muy brevemente estos argumentos.

- a) El concepto sentipensar nos proporciona una nueva visión de la *formación entendida como cambio*, como transformación interior, incorporando habilidades, actitudes, valores, creencias, además de conocimientos. Atiende a los procesos sin descartar los resultados. Hablar de sentipensar en Educación es hablar de procesos, de interacciones entre el mundo interior y el de los estímulos externos que hacen de alimento. La acción docente es facilitadora y mediadora, al igual que los ambientes.
- b) Así, la acción docente se concibe como *mediadora de estos procesos de cambio*. El profesor, al igual que los contenidos que enseña, no son causa de aprendizaje sino mediadores y facilitadores del mismo. La mediación genera una sincronización lúdica y empática. Y será la empatía uno de los principales flujos energéticos de la transformación. La empatía facilita el flujo de interacciones de manera natural, sin forzamiento ni presión, al igual que el agua de un río corre hacia abajo buscando el cauce o el mar, las olas del mar nacen espontáneas y variadas en la superficie al roce con la brisa, del mismo modo que se construye la amistad, mediante el flujo natural de las relaciones afectivas. El aprendizaje no se impone, se induce. Basta contemplar el modo cómo un bebé aprende a sonreír, andar o hablar. De este modo las relaciones profesor alumno no están basadas en los procesos de dominio, control, manejo o predominio, sino en flujos empáticos. “La mediación, afirma C. Calvo (2003, 7)

genera una sincronización lúdica y empática” ...”La empatía mejora los efectos de la mediación, que no dependen sólo de la aplicación técnica de sus estrategias y procedimientos, sino de la intencionalidad, reciprocidad, significado y trascendencia de la relación mediadora”.

- c) Sentipensar es un concepto que *refleja la proyección educativa del paradigma ecossistémico o de la complejidad*. Las reflexiones y construcciones teóricas de la complejidad encuentran en este concepto su mejor expresión al fundir en un solo acto de significado los procesos de pensamiento, emoción y acción. Con él, los autores han querido traducir y trasladar a la educación la necesidad de integrar lo simple y lo complejo, el orden y el caos, contemplando la realidad no como un continuo de opuestos sino de complementariedades. Así ocurre con el orden y el caos, la resistencia y el cambio, la utopía y la realidad.
- d) Sentipensar proporciona nuevos *principios a las políticas de reformas*. Como todo concepto matriz, conlleva consecuencias de todo orden, tanto de acción estratégica en el aula como de directrices políticas. Pensar la educación en términos de sentipensar es pensarla en términos de la complejidad de Morin, de la autopoiesis de Maturana, Varela, Luhmann, las estructuras disipativas de Prigogyne, la eco-pedagogía de F. Gutiérrez, de la inter y transdisciplinariedad de Moraes... Estamos en la era de la globalización del conocimiento y de los recursos humanos, en la sociedad del conocimiento y de la creatividad (M. Resnick). En este sentido la fragmentación del conocimiento en disciplinas académicas ha de ser sustituido por la integración disciplinar, el currículo cíclico por el currículo integrado (J Torres, 1998), el aprendizaje receptivo por el aprendizaje integrado (S. Torre, 2004), el método expositivo por la variedad de estrategias, la evaluación sumativa por la evaluación polivalente (Torre, 2000). Una reforma educativa ha de tener como principio prioritario reencantar la educación y eso sólo se consigue a través de la fusión entre emoción, pensamiento y acción.
- e) La *incorporación de la vertiente emocional* en el proceso educativo es fundamental si queremos formar personas no sólo competentes profesionalmente sino personas sanas, equilibradas y felices. La dimensión emocional, ya se llame inteligencia (Goleman) o Cerebro emocional (D. Servan-Schrieber) está en la base del desarrollo humano, de la salud física y psíquica y de una formación desde la vida y para la vida. La utilización de estrategias de índole emocional activan los procesos de sentipensar y consiguen que la persona se implique activamente en los procesos de formación. Toda acción comienza por la emoción. Ello nos lleva a repensar la educación en términos de biología del amor en la educación como desarrolla M. C. Moraes en una de sus obras (2003). “Cuando el cerebro emocional se desajusta, escribe Servan Schrieber (2003, 45), el corazón sufre y acaba por agotarse. Pero el descubrimiento más sorprendente es que esta relación tiene doble sentido. En cada instante, el equilibrio de nuestro corazón influye en nuestro cerebro. Algunos cardiólogos y neurólogos han llegado incluso a hablar de un “sistema corazón-cerebro” indisoluble. Esto es precisamente lo que intentamos expresar con el concepto “sentipensar”, llevado al terreno educativo.

## 6. ¿Qué relación guarda el concepto de *sentipensar* con la teoría de la complejidad?

Complexidade pressupõe a capacidade de unir conceitos divergentes, de pensar o contraditório, reconhecendo a complementariedade dos processos envolvidos. É portanto, um princípio articulador do pensamento e como tal, reconhece que eventos, processos, fenômenos acontecem de maneira dinâmica e relacional.

O neologismo *sentipensar* integra duas dimensões aparentemente contraditórias num único movimento, onde ambas estão relacionadas em nossa corporeidade. São duas polaridades integradas em um mesmo processo que é o *sentipensar*. Para o pensamento complexo, nem todas as coisas são antagônicas, mas sim, complementares. Sua dinâmica pressupõe não uma causalidade linear, mas um dinâmica não-linear que se apresenta nos processos considerados de natureza complexa e que caracterizam os processos humanos. Pensamento e sentimento implicam dinâmica relacional mais profunda que envolve processos auto-organizadores que acontecem mediante uma cooperação global dessas duas polaridades. Nesta dinâmica, o todo não pode ser reduzido à soma das partes. A complexidade, em sua dinâmica, integra ambos processos.

Por outro lado, esta dinâmica integrada também nos diz que processos complexos estão sujeitos ao imprevisível e ao inesperado, pois nem tudo no processo é controlável e nem todas as rotas são previsíveis. A compreensão desta dinâmica entre o sentir e o pensar requer um pensamento transdisciplinar que vai além da fragmentação dos processos e reconhece o diálogo entre ambos, o que exige um outro nível de percepção e de consciência para sua melhor compreensão.

## **7 ¿Cómo llevarlo a la práctica en el aula en los diferentes niveles educativos?**

Tomando en consideración las reflexiones y aportaciones teóricas anteriormente descritas, resulta conveniente pensar el concepto en términos de aplicabilidad en entornos educativos. Ello significa que ha de recorrer a modo de sistema nervioso los diferentes elementos de un sistema educativo, desde los principios de una reforma a la planificación estratégica, aspectos organizativos, curriculares y de acción en el aula. Si hemos dicho que es un concepto matriz, significa que está en el origen de todo desenvolvimiento, de todo sistema vivo.

Dejando para otro espacio las implicaciones más generales del sistema educativo, apuntamos algunas estrategias que puedan resultar útiles al profesorado de infantil, primaria, secundaria y universidad, en tanto que periodos bioculturales con característica propias.

- a. *La edad preescolar o educación infantil* se caracteriza por el vitalismo, por la implicación corporal en toda acción o pensamiento, por la fantasía, por el descubrimiento del entorno inmediato. En esta etapa se trabaja el desarrollo de pensamiento y emoción a través del juego en sus múltiples manifestaciones, de la expresión corporal y aprendizaje vivenciado, del contacto físico y relacional con los compañeros, a través de la música propia de su edad y de la música clásica. No debería faltar en la expresión oral la utilización de cuentos, fábulas y relatos como estrategia de sentipensar para inducir no sólo nuevos aprendizajes sino también actitudes, valores, pautas sociales.
- b. *Etapas escolar de educación básica o primaria.* El estudiante adquiere los aprendizajes instrumentales que le permitirán acceder a la cultura al tiempo que desarrollar determinadas habilidades para aprender, habilidades sociales, personas y de autoconocimiento. En esta etapa es importante crear situaciones, climas, contextos a través de los cuales el estudiante percibe ese mundo intangible de intereses, valores, actitudes y creencias sobre el mundo que le rodea. Apoyados en el juego simbólico, verbal, relacional se conseguirá esa

interrelación entre lo cognitivo y lo emocional. Siguen vigentes los estímulos musicales y los relatos, realizándose ahora la intencionalidad en la estimulación de la palabra escrita que a comienza a dominar, la expresión gráfica, plástica, corporeidad, la vertiente escrita, gráfica, plástica. Es importante el trabajo en grupo en el que se teje la tela de la formación con los hilos de las relaciones socio-afectivas y cognitivas.

- c. *Periodo de adolescencia coincidente en parte la enseñanza secundaria.* Se afianzan los conocimientos disciplinares y del dominio de ciertos saberes útiles para la vida y la continuidad en los estudios. Ha desarrollado el proceso de razonamiento a nivel formal. El proceso de sentipensar pasa por un periodo de crisis al prevalecer un currículo basado en las exigencias del conocimiento académico sobre otros intereses propios de la edad. Sin embargo es un momento clave para iniciar proyectos de índole social, para desarrollar determinadas habilidades a través de juegos competitivos en grupo, para poner en práctica la interdisciplinariedad en el modo de trabajar los contenidos curriculares, para trabajar a través de entornos virtuales, para trabajar una formación comprensiva y un aprendizaje integrado a través de la música, la expresión corporal, el cine, el teatro, la danza, y la solución de problemas. La metodología heurística es apropiada para crear esos entornos y climas en los que emoción y pensamiento se precisan.
- d. *Enseñanza superior.* El Proyecto sentipensar no se agota en una enseñanza obligatoria en la que lo emocional parece desempeñar un papel destacado. Desde el paradigma de la complejidad estamos afirmando que estos procesos son connaturales al ser humano y por tanto lo acompañan a lo largo de toda la vida. El desempeño y capacitación profesional que pueda exigirse a una enseñanza superior se ven afianzados cuando el estudiante universitario se siente reconocido, considerado, atendido y disfruta del aprendizaje. Valoran la relación con el docente más que su propia metodología. Al igual que en la etapa anterior es preciso facilitar la integración de disciplinas a través de proyectos que comporten retos, innovación, creatividad y trabajo en equipo. Los entornos virtuales son una fuente inagotable de conocimiento, relación y profesionalización. Un aprendizaje integrado y multisensorial sería la respuesta simple y compleja a la vez para una planificación basada en el concepto de sentipensar.

## **8. Qual a relação entre *sentipensar* e os quatros pilares da educação estabelecidos pela UNESCO?**

Na realidade, existe uma estreita vinculação entre operações mentais e a dinâmica emocional, afetiva de qualquer ser humano em seus mais diferentes processos. Tanto o aprender a aprender como o aprender a fazer tem com substrato as emoções e os sentimentos que estão subjacentes às ações daquele que aprende. O ser e o fazer estão também imbricados, indicando a dinâmica processual de toda complexidade humana. Isto indica que aprendendo a reconhecer sentimentos, desejos e afetos, estaremos facilitando ou criando condições para uma melhoria da aprendizagem do aluno, uma melhoria na qualidade de suas reflexões e ações, já que as emoções e sentimentos criam uma dinâmica operacional que varia de acordo com a qualidade dos sentimentos envolvidos.

Integrando sentimento, pensamento e ação na maneira como experimentamos e conhecemos o mundo, estaremos também sendo mais honestos e íntegros e resgatando o nosso poder interno, valorizando o poder autêntico do nosso espírito e nos transformando como seres humanos mais responsáveis, íntegros e honestos. Estaremos, assim, aprendendo a ser o que também pressupõe abertura aos próprios sentimentos e respeito aos sentimentos do outro. A prática do sentipensar, além de possibilitar o autoconhecimento e o reconhecimento do outro, melhora também a nossa percepção e nos ajuda a respeitar e a reconhecer o valor da própria intuição. Todos esses aspectos são fundamentais para a evolução da consciência e do espírito humano e para a preparação da civilização da re-ligação que Edgar Morin nos fala.

### **9. Que relação guarda o sentipensar com Educando desde e para a vida?**

O projeto sentipensar é parte integrante do Programa Educando desde e para a vida. É uma das várias iniciativas integrantes deste Programa. Isto significa que este projeto parte dos mesmos pressupostos e princípios estabelecidos no referido Programa, que tem como uma de suas finalidades operacionalizar algumas das diretrizes estabelecidas pelo Club de Budapeste, presidido por Ervin Laszlo, e voltadas para o sentipensar, dialeticamente e moralmente, o local e o global, a partir de valores e ações que destacam:

O respeito ao direito intrínseco à vida, ao desenvolvimento individual e coletivo, bem como as relações com a natureza;

A busca da felicidade, o cultivo da liberdade e da realização pessoal em harmonia com a integridade da natureza, sem perder de vista as necessidades similares de seus semelhantes;

O desenvolvimento das capacidades humanas relacionadas ao sentir, intuir, imaginar, criar, construir, desconstruir e reconstruir conhecimento;

A construção de uma cultura da sustentabilidade, de uma cultura de paz e não-violência e de preservação da vida em todos os sentidos;

A reeducação do olhar e do sentir dos aprendizes e, conseqüentemente, dos seus atos.

As ações a serem desenvolvidas no Projeto sentipensar, estão relacionadas com os pressupostos teóricos do referido Programa que tem como interesse a priorização de uma cultura voltada para a restauração da inteireza humana, para a valorização da vida, para o desenvolvimento da sensibilidade social e a redescoberta da solidariedade, bem como o resgate da intuição, das emoções e dos sentimentos que permitem ao ser humano atuar como um ser integral.